



Raymond Murray e a Sociologia Católica no Brasil: notas sobre um manual da década de 1940

Marcelo Pinheiro Cigales¹

Resumo

A institucionalização da sociologia no Brasil se desenvolveu a partir das pesquisas científicas propiciadas pela criação das primeiras universidades brasileiras, e pela inserção da disciplina nas modalidades do ensino secundário, normal e superior. A disputa entre os intelectuais católicos e liberais marcou o período e caracterizou o desenvolvimento de distintas concepções sociológicas, entre elas a chamada “sociologia católica”. De certa forma, a Igreja não queria perder a legitimidade do discurso sobre a sociedade, tendo que mobilizar seus intelectuais na construção de uma sociologia que fosse na esteira de seus princípios. Tendo como fundo a discussão mais ampla sobre a inserção dessa concepção de sociologia no país, este trabalho visa descrever e analisar a primeira parte do manual “Introdução à Sociologia” escrito por Raymond Murray, autor católico e norte-americano, traduzido para o português em 1947 e publicado pela editora Artes Gráficas Indústrias Reunidas (AGIR). A metodologia se apoia na pesquisa qualitativa de análise documental. Entre os principais resultados destaca-se a busca por legitimidade dessa concepção de sociologia, dentro do campo educacional e científico, refletido na tradução de um manual da sociologia católica norte-americano. Em relação ao manual propriamente dito, percebe-se uma normatização das ideias sociológicas que (re)afirmam a relevância da moral católica para o ensino da disciplina nos espaços sociais, principalmente no campo educacional sob o domínio da Igreja.

Palavras-chave: Ensino de sociologia. História da sociologia no Brasil. Sociologia católica. História dos manuais didáticos de sociologia. Pensamento Social Católico.

Raymond Murray and the Catholic Sociology in Brazil: notes about a manual in the 1940 decade

Abstract

The institutionalization of sociology in Brazil developed through scientific researches propitiated by the creation of the Brazilian universities, and by the discipline insertion in the modality of middle, high and superior teaching. The dispute between the catholic and liberals intellectuals marked the period and characterized the development of different sociological conception, between them the so-called the Christian sociology. Somehow, the church didn't want to lose the legitimacy of the speech about the society, having to mobilize their intellectuals in the construction of a sociology that was in

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

the stair of their principles. Having as a background the broader discussion about the insertion this sociology of design in the country, this paper aims to describe and analyze the first part of “Introductory Sociology” manual written by Raymond Murray, Catholic and American author, translated into Portuguese in 1947 and published by Arts Graphics Industries Reunites (AGIR). The methodology is based on qualitative research document analysis. Among the main findings highlight the search for legitimacy of this conception of sociology, within the educational and scientific field, reflected in the translation of a US Catholic sociology manual. Regarding the manual itself, we can see a normalization of sociological ideas (re) assert the relevance of Catholic morality to teach discipline in social spaces, especially in the educational field under the rule of the Church.

Keywords: Sociology of Education. Sociology of History in Brazil. Catholic Sociology. History of textbooks of Sociology. Catholic Social Thought.

INTRODUÇÃO

O livro “Introdução à Sociologia” foi escrito em 1935 por Raymond W. Murray, professor de Sociologia da Universidade de Notre Dame, localizada no Estado de Luisiana nos Estados Unidos da América - EUA. Essa instituição católica de ensino foi fundada em 1842 pelo Reverendo Edward Sorin e pertence à Congregação Santa Cruz². O sentido do título original do manual “Introductory Sociology” foi mantido na tradução para o português em 1947, realizada por José Artur Rios, sociólogo brasileiro que atuou como professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro³.

Raymond Murray além de professor de sociologia e antropologia (THE GUARDIAN, 1937, p. 7) ocupou cargos importantes na ala dos sociólogos católicos nos Estados Unidos. No artigo intitulado “*Are Catholic Sociologists a Minority Group?*” escrito por John Kane em 1953 e publicado na “*The American Catholic Sociological Review*” traz uma citação que indica Murray como segundo

² Informações disponíveis no site da Universidade de Notre Dame <<https://www.nd.edu/about/history/>>. Acesso dia 20 de junho de 2015.

³ Conforme o Centro de Documentação do Pensamento Social Brasileiro, José Artur Rios “Nasceu no Rio de Janeiro a 24 de maio de 1921. Fez o curso secundário em Niterói e concluiu, na mesma cidade, o curso de ciências jurídicas na Faculdade de Direito, em 1943, aos 22 anos. Empenhado em especializar-se nos estudos sociológicos, cursou Ciências Sociais da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (atual UFRJ), onde estudou com renomados sociólogos franceses (Jacques Lambert, Maurice Byé e René Poirier). Interessado em seguir carreira universitária, matriculou-se na Universidade Estadual de Lousiana, Estados Unidos, onde obteve o título de “Master of Arts”. Em sua carreira universitária, pertenceu ao corpo docente da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, tendo ali chefiado o Departamento de Sociologia e Ciência Política. [...] Teve atuação destacada na edição brasileira do Dicionário de Ciências Sociais da UNESCO, a cargo da Fundação Getúlio Vargas”. Disponível em <http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_riosjosearthur.html>. Acesso dem 21 de junho de 2015.

presidente da *American Catholic Sociological Society* - ACSS em 1939⁴. Nessa citação Murray fala em defesa da sociologia católica que se distanciava da sociologia produzida pelos autores não católicos, visto que aquela estava associada à ética social da Igreja. (KANE, 1953).

Sacerdote Católico Romano Raymond W. Murray (1893-1973) se bacharelou em Direito em 1918 pela Universidade de Notre Dame. Foi veterano da 1ª Guerra Mundial e concluiu seu doutorado na Universidade Católica da América em 1926. Foi professor da Universidade de Notre Dame entre os anos de 1926 a 1968, onde desempenhou papel de destaque na fundação do Departamento de Sociologia dessa Universidade. Seus interesses de pesquisa estavam ligados a Antropologia, a Arqueologia da pré-história e aos problemas sociais, particularmente a delinquência⁵.

A existência de uma Sociedade Católica de Sociologia com sua própria Revista de divulgação científica deixa claro o ambiente de luta por afirmação e legitimação dessa concepção de sociologia nos Estados Unidos. Conforme Serry (2004) pode-se encontrar evidências sobre a criação de uma sociologia católica na França, ainda no final do século XIX. Nesse período a Igreja mobilizou uma série de intelectuais que tinham como objetivo pensar uma sociologia que estivesse em rigor com os pressupostos morais da Igreja, e ao mesmo tempo fosse capaz de legitimar o discurso católico sobre o mundo social. No Brasil, uma das principais referências à sociologia católica ou cristã foi sistematizada por Alceu Amoroso Lima (CIGALES, 2014a; 2014b; 2014c) que defendia a existência de uma sociologia integral. Desse modo, a sociologia cristã para Amoroso Lima - também conhecido pelo pseudônimo de Tristão de Athayde - diferentemente das outras, deixava claro quais eram seus postulados: “[...] a) a existência de Deus; b) a imortalidade da alma; c) a liberdade da vontade; d) a encarnação de Cristo.” (ATHAYDE, 1942, p. 31).

No cenário educacional brasileiro da década de 1930 ocorreu uma série de disputas político-ideológicas que dividiram a Associação Brasileira de Educação - ABE, criada em 1924 (SAVIANI, 2010). Entre os grupos de destaque no cenário político-educacional da época, estavam os intelectuais católicos e liberais (CURY, 1978) que disputavam espaço na elaboração da parte educacional da nova Constituição que nesse momento, estava em processo de elaboração, tendo sido aprovada em 1934. A defesa dos pressupostos de uma escola laica, pública, gratuita e a coeducação ganharam

⁴ A Sociedade Americana de Sociologia Católica foi fundada em 1938 após desavenças com a Sociedade Americana de Sociologia fundada no início dos anos 1930. Um pequeno Grupo de sociólogos católicos se reuniram devido a frustrações em torno da sociologia científica na época baseada no modelo das ciências naturais que compartilhava um espaço de atitudes amorais e anti-religiosas de sociólogos até então adeptos a sociologia positivista. (ROSENFELDER, 1948).

⁵ Agradeço ao professor Kevin Christiano, professor da Universidade de Notre Dame, pelas informações desse parágrafo obtidas por meio de correspondências via email.

destaque depois da publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por uma série de intelectuais, em 1932.

O reflexo dessas disputas no espaço educacional brasileiro entre católicos e liberais, conseqüentemente refletiu nas instituições de ensino sob a responsabilidade das congregações católicas. Daros e Pereira (2015) ao analisarem a biblioteca de uma instituição católica de ensino em Santa Catarina perceberam a ausência de manuais de sociologia de Fernando de Azevedo. Nesse mesmo sentido, Cigales (2014a) ao analisar os programas, conteúdos de provas e exames das disciplinas de Sociologia e Sociologia Educacional presentes na Escola Normal entre as décadas de 1940 a 1960 em um Colégio católico na cidade de Pelotas, também destacou a ausência de referências aos intelectuais que aderiram ao Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

Nesse sentido é possível pensar que o manual de Raymond Murray publicado em 1935 nos Estados Unidos (MURRAY, 1935), encontra um período fértil para sua tradução e publicação no Brasil na década de 1940, visto a necessidade das escolas confessionais mantidas pela Igreja Católica terem manuais escolares voltados a essa concepção de sociologia, dado a obrigatoriedade dessa disciplina em diferentes períodos históricos.

Com o objetivo de descrever e analisar o manual “Introdução à Sociologia” este artigo, ainda que breve, procura relacionar os elementos que compõe esse artefato cultural com o cenário mais amplo sobre a história da sociologia católica no Brasil e nos Estados Unidos. Conhecer o objetivo dessa corrente sociológica, seus instrumentos de pesquisa, seus referenciais teóricos e suas escolhas metodológicas é importante para sabermos que projeto civilizacional, nos termos de Elias (1993; 1994), a Igreja Católica tinha no início do século XX e quais suas principais preocupações em relação as gerações que estavam se escolarizando. Visto que a análise recai sobre um manual escolar. Cabe salientar que pelo tamanho e complexidade da obra, optou-se por analisar somente o primeiro capítulo onde o autor apresenta elementos importantes para compreendermos essa concepção de sociologia.

A metodologia do trabalho está embasada na análise documental levando em consideração as etapas propostas por Cellard (2012): a) Apresentar os contextos: econômico, social, político e cultural ao redor da produção da obra; b) Elucidar a identidade do autor, evidenciando de onde se apresenta; c) Levar em consideração a procedência do documento; d) Saber se o autor do documento teve liberdade de expressão, dando a conhecer a quem se dirigia e de onde se dirigia; e) Ter domínio dos conceitos-chave e da lógica interna do texto.

Além disso, cabe salientar que este trabalho se insere na perspectiva da história da sociologia. Paugam (1993) ao estudar a abordagem da escrita dessa perspectiva teórica na França, apresenta três

diferentes perspectivas. A primeira é referente à história dos homens que fizeram a sociologia, à segunda a história das doutrinas, e finalmente, à história das instituições.

A história dos homens é aquela que é mais necessária imediatamente quando se estuda o pensamento sociológico em si, mas as outras duas abordagens são complementares a ele, fazer uma história da sociologia implica efectivamente elaborar a sociologia da sociologia, ou seja, para pesquisar as condições históricas de produção sociológica utilizando os mesmos métodos da sociologia. Essa definição é crítica, uma vez que convida os sociólogos a um esforço a fim de refletir sobre si e sua sociologia, o que equivale, em última análise para elucidar as condições sociais de sua produção. A sociologia da sociologia consiste em trazer à luz os limites da objetividade sociológica e revelar o que Pierre Bourdieu (1980)⁶ chamou de, a disciplina inconsciente. Esta é a condição de que a história da sociologia, para além da mera apresentação de pessoas, idéias e métodos, ou a mera listagem cronológica dos acontecimentos, necessita para se tornar um campo da pesquisa sociológica⁷. (PAUGAM, 1993, p. 670 [traduzido pelo autor]).

Nesse sentido, o presente trabalho busca dialogar com esses elementos descritos por Paugam (1993), na medida em que recorre à análise de um manual escolar, escrito por um intelectual norte-americano inserido em uma instituição superior de ensino. Porém, é importante salientar suas limitações, visto que não recorre a história exaustiva do pensamento de Raymond Murray, mas de ideias contidas num manual voltado ao ensino da disciplina de sociologia.

TEXTOS E CONTEXTOS DO MANUAL DE RAYMOND MURRAY

“Introdução à Sociologia” foi publicado no Brasil pela editora Artes Gráfica e Indústrias Reunidas (AGIR) em 1947. Com um total de 438 páginas o manual possui 21 capítulos distribuídos em quatro partes. A primeira parte denomina-se “O estudo da sociologia”, a segunda “O homem moderno e sua cultura”, a terceira “O homem primitivo e sua cultura”, e a quarta, “O homem moderno e seus problemas sociais”. Além disso, o manual conta com uma introdução de William J.

⁶ Trata-se da obra: Bourdieu, Pierre. Pour une sociologie des sociologues, dans Questions de sociologie, Paris, Ed. de Minuit, 1980.

⁷ Tradução do original: “L’histoire des hommes est celle qui s’impose le plus immédiatement lorsque l’on étudie la pensée sociologique en elle-même, mais les deux autres approches lui sont complémentaires, car faire l’histoire de la sociologie revient en réalité à faire la sociologie de la sociologie, c’est-à-dire à rechercher les conditions historiques de la production sociologique en employant les méthodes mêmes de la sociologie. Elle est par définition critique puisqu’elle invite les sociologues à un effort de réflexion sur eux-mêmes et sur leurs sociologies, qui revient en définitive à élucider les conditions sociales de leur production. Elle consiste à mettre au jour les limites de l’objectivité sociologique et à révéler ce que Pierre Bourdieu (1980) appelle l’inconscient de la discipline. C’est à cette condition que l’histoire de la sociologie pour ra dépasser la simple présentation des hommes, des idées et des méthodes, ou la simple enumeration chronologique des faits, pour devenir un champ à part entière de la recherche sociologique.” (PAUGAM, 1993, p. 670).

Kerby professor da Universidade Católica da América, e um dos fundadores do Departamento de Sociologia Católica dessa universidade (BARGA, [s.d]). Também possui um prefácio do próprio autor e um apêndice denominado “Ensaio de comentário”, espécie de orientação aos alunos sobre a elaboração de um resumo sobre textos contidos em jornais e livros.

Cabe salientar que a editora AGIR foi fundada por Alceu Amoroso Lima em 1944 (MONTERO, 1992, p. 225), e refletia a maneira como os intelectuais católicos no Brasil se mobilizaram em torno da consolidação de uma sociologia capaz de agregar os interesses da Igreja⁸. Responsável por significativa parte dos manuais didáticos católicos, inclusive os destinados a discutí-la enquanto ciência e disciplina escolar, a editora AGIR teve importante participação como veículo de publicização dos bens culturais produzidos pelos intelectuais católicos. Apesar do cenário de pesquisa sobre as editoras católicas no Brasil ser bastante limitado é provável que nos próximos anos tenhamos importantes estudos sobre a temática, visto os incentivos de pesquisa na área. (BITTENCOURT, 2014).

No prefácio do manual, Murray chama a atenção para dois fatos. O primeiro é referente a sua estrutura, que segue em grande parte “[...] o plano do curso vestibular recomendado pela comissão da Sociedade Americana de Sociologia em 1933” (MURRAY, 1947, p. 7). O segundo elemento importante é a doutrina que orienta a escrita da obra, ou seja, a moral católica. Desse modo, o autor procura mostrar que a sociologia católica nos Estados Unidos diferenciava-se da sociologia dos não católicos. Isso conseqüentemente acena para o fato de que foi necessário o esforço de autores que se dedicassem a escrita de manuais de sociologia adeptos à moral católica com o objetivo de suprirem a demanda das instituições educacionais sob o domínio da Igreja na época.

A primeira parte do manual possui dois capítulos. O primeiro, “Natureza e objeto da sociologia” trata da definição e subdivisão dessa ciência. Assim, já no início desse capítulo Murray (1947, p. 21) define o que é a sociologia:

É a ciência dos grupos humanos, de suas relações, costumes, convenções e tradições. Aprofundando-nos um pouco mais, diremos que a sociologia tem por objeto certas experiências sociais, resultantes da associação humana, sobre as quais ambiciona formular algumas generalizações.

Para Murray a sociologia apesar de ser uma ciência jovem, possuía vários ramos de estudos, tais como: a) sociologia histórica que investiga o desenvolvimento da teoria social; b) sociologia

⁸ É interessante perceber que, no processo de institucionalização da sociologia na Argentina, a Igreja Católica também investiu recursos na construção de livrarias e editoras inspirada a partir de uma sociologia cristã (PEREYRA, 2012).

educacional que “analisa o trabalho das escolas enquanto visam preparar o aluno para a vida na comunidade” (p. 24); c) sociologia rural “baseada na ideia de que os problemas do homem do campo são tanto sociais como econômicos e diferem dos problemas do cidadão” (Ibidem); d) sociologia urbana preocupada com o planejamento urbano; e) psicologia social que estuda o efeito de várias experiências sociais sobre a personalidade do indivíduo; f) Antropologia como o estudo do homem primitivo; g) patologia social que focaliza atenção sobre as manifestações sociais de desajustamento; h) assistência social ligada à sociologia aplicada que possui três divisões: “a assistência individual, grupal e organizacional” (Idem, p. 25).

A partir dessa divisão percebe-se o próprio desenvolvimento da Sociologia naquele país, onde a ligação com a Antropologia e com a Assistência Social, conforme apresenta Murray é relativamente forte sendo considerado até como um braço da sociologia. No Brasil isso também ocorreu com a Antropologia que por longo período foi considerada como “uma costela da Sociologia, então hegemônica” como bem destacou Peirano (2000, p. 219).

Nos quatro tópicos seguintes, “Alicerces da sociologia moderna”, “Nascimento da sociologia propriamente dita”, “Sociologia Européia Moderna” e “Sociologia Americana Atual” Murray aborda acontecimentos históricos e autores que contribuíram para a construção da Sociologia. Entre os acontecimentos destacam-se a Revolução Industrial, que conforme o autor abalou as estruturas sociais e econômicas agravando a situação dos trabalhadores. Entre os pensadores de destaque nessa discussão está o Papa Leão XIII e a Encíclica *Rerum Novarum*, e Herbert Spencer que é citado como “um precursor daqueles que procuraram interpretar toda a história social à luz da hipótese darwinista da evolução orgânica”. (idem, p. 28). Para Murray as ideias de Spencer foram fundamentais para a implantação do *laissez-faire*. Em contraponto “Lester Ward (1841-1913) abriu um novo caminho para a sociologia quando iniciou o ataque à doutrina social do *laissez-faire* de Spencer, em 1884”. (Idem, p. 29). Em relação à sociologia Européia, Murray cita alguns nomes como os de Durkheim, Le Play, Gabriel Tarde, Georg Simmel, Leopoldo von Wiese, Karl Marx e Vilfredo Pareto. (Ibidem).

Para o autor de Introdução à Sociologia, “dos diversos pontos de vista de estudar a sociologia, destacam-se cinco, como os mais importantes: o psicológico, o cultural, o ecológico, o metodológico, e o filosófico”. (idem, p. 31). Assim é que irá tratar mais especificamente desses cinco “pontos de vista” no segundo capítulo intitulado “Caminhos da sociologia”.

Nas palavras do autor, o ponto de vista psicológico “considera a pessoa em relação com seus contactos grupais e utiliza as contribuições da psicologia e da psiquiatria no intuito de descobrir e elucidar diversos aspectos da sua vida, no grupo e na sociedade” (Idem, p. 33-34). Já o ponto de vista cultural “é o conjunto dos modos de pensar e agir de um grupo social, ou, por outras palavras, o total

de sua tradição social. O termo corresponde grosso modo a civilização” (Idem, p. 37). Por sua vez, o ponto de vista ecológico está ligado as determinações geográficas, pois para Murray “ninguém pode negar que o homem é influenciado pelo meio geográfico. [...] Os efeitos psíquicos do meio têm para nós grande interesse. Vemos sua influência refletir-se no pensamento e na linguagem do homem, bem como em sua literatura e religião” (Idem, p. 39).

Em relação ao ponto de vista metodológico, Murray faz uma crítica a Comte e Spencer por considerar que estes autores buscavam dados exatos e positivos. Ao invés disso, ressalta que antes de tudo é necessário recolher fatos na realidade para então esboçar algum tipo de conclusão (idem, p.43). Nesse sentido, busca salientar a importância dos reformadores sociais,

Esses homens, conhecidos como reformadores sociais, voltaram sua atenção principalmente para problemas práticos, como a pobreza, o crime e o desemprego. Foi assim que começou a moderna pesquisa social ou sociológica, que é um esforço para atingir os fatos evitando qualquer especulação superficial. (MURRAY, 1947, p. 44).

Adiante o autor apresenta os vários “departamentos”, ou seja, as várias subdivisões do que poderia hoje ser chamado de técnicas da pesquisa. O primeiro é o inquérito social que se refere a “[...] obtenção de dados relativos à vida da comunidade e às condições de trabalho [...]” (Idem, p. 44). A segunda, descrita com mais intensidade é a “estatística social” que para o autor está ligada a matemática. Murray salienta a importância desse campo para as ciências sociais e orienta os estudantes a conhecer as fórmulas algébricas e aritméticas dessa disciplina. (Idem, p. 45-48).

Em seguida é apresentado o método de estudo de caso, onde se destacam as seguintes técnicas que corresponderiam a este campo: a) questionário; b) entrevista pessoal; c) história de vida ou análise de caso de vida; e, d) observação participante. Em relação a esta última, o autor salienta que:

Nesta técnica, o estudante vive e funciona na comunidade ou situação, como observador, mantendo oculta sua identidade e intenções. Desse modo, os pesquisadores procuram obter não só fatos peculiares que não poderiam ser desvendados de outra maneira, como também o espírito ou tônica da comunidade ou situação em apreço. (MURRAY, 1947, p. 50)

É interessante pensar como os métodos e técnicas da pesquisa social se modificaram ao longo dos anos. Apesar das técnicas de pesquisa como a entrevista ou o questionário, descritas pelo autor não terem sofrido mudanças em relação a postura do investigador diante do público investigado, não se pode falar o mesmo da observação participante, que hoje constitui uma espécie de método específico da pesquisa Antropológica (ROCHA, ECKERT, 2008), com uma lógica bastante diferente da descrita por Murray.

O último “ponto de vista” apresentado é o Filosófico. Conforme Murray, a sociologia moderna abandonou a filosofia social na tentativa de se afastar das conclusões demasiado generalizadas, desse modo deu maior importância aos setores particulares “daí o desenvolvimento dos setores psicológicos, cultural, ecológico e metodológico” (idem, p. 51). Porém, não se pode esquecer o “propósito original da sociologia, que é ver a sociedade como um todo”. (Ibidem).

Em sua tentativa para se tornarem objetivos e indutivos, especialmente desde 1920, grande parte da sociologia americana descambou, infelizmente, para o extremo de abandonar, não só a filosofia social deste ou daquele sociólogo, mas até antigos princípios filosóficos e morais. Assim, em muitos casos, houve apenas substituição da filosofia cristã por um materialismo ou utilitarismo primário. Tais inovações não podem ser consideradas científicas, mesmo daquele falso ponto de vista que sustenta ser verdadeira e científica uma sociologia sem princípios filosóficos. (MURRAY, 1947, p. 51).

Para se compreender melhor esta questão é interessante analisarmos a seção que encerra o primeiro capítulo intitulado “O ponto de vista católico em Sociologia”. Porém, antes disso, há um subtítulo denominado “Sociologia e Religião” onde Murray contrasta o ateísmo e a religião. Sua principal crítica recai sobre Harry Elmer Barnes⁹ professor de sociologia do *Smith College* na década de 1920 nos EUA, que apregoava “a tese de que o Cristianismo era a causa de grande parte dos nossos males sociais” (Idem, p. 52).

A partir dessas críticas é latente o conflito político entre duas vertentes da sociologia que buscam se afirmar no espaço social e cultural dos Estados Unidos na primeira metade do século XX. Por um lado, tem-se a sociologia ligada aos pressupostos da corrente francesa que busca legitimar-se enquanto ciência do mundo social, na busca por uma “neutralidade” livre de juízos de valores ou pré-conceitos. E de outro, temos a sociologia católica, embasada nos pressupostos ideológicos da instituição social que está filiada.

Esse conflito é evidenciado pelo próprio autor:

Embora seja possível que tenhamos, algum dia, uma sociologia católica orgânica, assim como já possuímos nossa filosofia católica, poucos esforços se empreenderam até agora para sintetizar os ensinamentos sociais católicos, tais como os que se deduzem da doutrina da comunhão dos santos, numa sociologia sistematizada. Ao contrário disto, os esforços dos autores católicos têm-se orientado grandemente no sentido de defender os ensinamentos cristãos contra os ataques dos sociólogos ateus. Em suma, o ponto discutido entre a Igreja e alguns sociólogos, pondo de parte uma porção de conflitos secundários, parece girar em torno do seguinte problema: existe ou não uma oposição inevitável entre a sociologia

⁹ Barnes foi um historiador e sociólogo norte-americano, mas conhecido como o criador do *New History* que influenciou autores brasileiros como Gilberto Freyre (BURKE, 1997).

baseada em alicerces sobrenaturais, e a sociologia baseada na ciência? (MURRAY, 1947, p. 55).

Uma das características que define a sociologia católica é o fato de considerar um mundo sobrenatural. Isto implica uma determinação do mundo social, ou seja, as instituições sociais possuem uma finalidade: o bem estar dos indivíduos. Assim, “do ponto de vista católico, tudo que impede o indivíduo de caminhar para o seu destino eterno é contrário ao bem estar social e ao progresso” (Idem, p. 56). Ao considerar o sobrenatural, importante para pensar as relações sociais, os intelectuais católicos irão buscar se afastar da sociologia anti-moral e anti-religiosa.

É nesse cenário que um grupo de professores católicos se reúne em 1938 para formar a *American Catholic Sociological Society* (ACSS) (ROSENFELDER, 1948). Entre as principais demandas desses intelectuais descontentes com o posicionamento anti-religioso da *American Sociological Society* (ASS), estava a busca por referências que ajudassem na organização da disciplina de sociologia nos colégios e Universidades Católicas. Além disso, é importante salientar a criação da *American Catholic Sociological Review*, revista destinada a publicação dos trabalhos produzidos pelos membros da ACSS.

Nas últimas páginas do primeiro capítulo, Murray busca explicar que a sociologia católica seria um espaço destinado a compreender as transformações sociais que abalaram o modo de organização social dos indivíduos, principalmente após a Revolução Industrial. Nesse sentido, um dos principais problemas que a Igreja enfrentava na época, segundo o autor, refere-se à questão econômica: “chamado por alguns autores, ‘o’ problema social, porque a maioria dos nossos problemas sociais são, pelo menos em parte, econômicos.”. (Idem, p. 57). A principal causa desses problemas é relegada as invenções técnicas que acarretaram na Revolução Industrial. O contraste entre ricos e pobres se acentuou fazendo com que a Igreja intervisse com a publicação da Encíclica *Rerum Novarum* pelo Papa Leão XIII em 1891, lançando assim, as bases para uma política sócio-econômica católica “baseados em antigos princípios adaptados à época moderna”. (MURRAY, 1947, p. 57). O autor, ainda salienta a importância da encíclica para a política do *New Deal*, decretada pelo Presidente Franklin Roosevelt em 1932. Além disso, também são postos em destaque os ensinamentos do Papa Pio XI que em 1931, em função do 40º aniversário da *Rerum Novarum*, lançou a Encíclica *Reconstrução da Ordem Social*, “que repete os mesmos princípios numa terminologia econômica mais recente e sugere, além disso, um plano definido que deveria presidir às necessárias reformas”. (Idem, p. 60).

BREVES APONTAMENTOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Choppin (2004) os manuais escolares são tomados como capazes de emitir determinados aspectos que definem a identidade nacional. Nesse sentido, são disputados por diversos grupos com postulações ideológicas distintas. Tendo isso por base é possível pensar que as disputas ideológicas passíveis de analisar por meio dos manuais escolares, são reflexo dos embates políticos travados por tais grupos que buscam a divulgação e inserção de suas representações via sistema educacional. Nesse sentido, o principal foco deste trabalho foi tentar compreender o papel da sociologia católica no projeto civilizacional da Igreja.

A partir da análise do primeiro capítulo de “Introdução à Sociologia” é possível perceber que no início do século XX tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, coexistiram diferentes “projetos de civilização” que implicavam a utilização da Sociologia, até então vista como uma espécie de “conhecimento especializado para resolução dos problemas sociais”. Além disso, a Sociologia era ensinada nos colégios católicos e públicos, sendo utilizada por diferentes grupos com matizes ideológicas e políticas distintas.

Diante disso, a sociologia católica sistematizada por intelectuais ligados a Igreja se contrapõem a sociologia dos intelectuais adeptos a uma concepção “científica” da disciplina. A ausência da noção de um mundo sobrenatural era insuficiente para explicar a organização social dos homens. Somente uma sociologia integral poderia ser legítima para explicar a sociedade e agir sobre os problemas sociais. Essa era uma concepção compartilhada tanto por Murray quanto por Alceu Amoroso Lima, ou seja, é possível considerar que houve um intercâmbio de ideias e crenças na constituição dessa sociologia nos dois países. Portanto, a tradução do manual “Introdução à Sociologia” de Raymond Murray, figura de destaque na sociologia católica americana foi possivelmente reflexo dessa configuração.

Por fim cabe salientar que essas disputas fizeram com que os intelectuais católicos se organizassem na criação de Associações que representassem os interesses e princípios católicos. Nos Estados Unidos, foi criado em 1938 a ACSS em oposição a já existente ASS. No Brasil, apesar dos católicos não se organizarem a partir de uma Sociedade Brasileira de Sociologia Católica, após a publicação do Manifesto da Escola Nova em 1932, ocorreu à divisão desse grupo dentro da principal associação que congregava os intelectuais no Brasil, a Associação Brasileira de Educação (ABE). A partir de 1932, como destaca Xavier (2002) os católicos se distanciam da ABE e vão criar a Confederação Católica de Educação, bem como, se mobilizam na edição de diversos jornais em níveis locais e nacional que eram responsáveis pelas críticas aos intelectuais não católicos.

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, Tristão de. *Preparação à Sociologia*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Getúlio Vargas, 1942.
- BARGA, Michael. Monsignor William Joseph Kerby (1870-1936): Writer, Sociologist, Catholic Social Work Organizer. *The Social Welfare History Project*. [s.d]. Disponível em <<http://www.socialwelfarehistory.com/people/kerby-monsignor-william-joseph/>>. Acesso em 25 de junho de 2015.
- BITTENCOURT, Agueda Bernardete. O livro e o selo: editoras católicas no Brasil. *Pro-posições*, Dossiê Catolicismo e Formação Cultural. Campinas. V. 25, n. 1. p. 31-54, 2014.
- BURKE, Peter. Gilberto Freyre e a Nova História. *Tempo Social*. USP: São Paulo, n. 9, v. 2. p. 1-12, 1997.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.
- CHOPPIN, Alain. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. Educação e Pesquisa. v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.
- CIGALES, Marcelo Pinheiro. *A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): Análise sobre uma instituição de ensino católica*. 2014. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014a.
- _____. O Ensino da Sociologia no Brasil: Perspectiva de análise a partir da História das Disciplinas Escolares. *Revista Café com Sociologia*, v. 3, n. 1, p. 49-67, 2014b.
- _____. Dilemas da sociologia no Brasil: análise sobre os manuais escolares de Amaral Fontoura e Fernando de Azevedo. *Revista Alabastro*, v. 2, n. 4, p. 65-78, 2014c.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.
- DAROS, Maria das Dores; PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. A sociologia cristã e o pensamento de Alceu Amoroso Lima em um colégio católico de formação de professoras em Santa Catarina. *Revista brasileira de história da educação*. Maringá-Paraná. V. 15. n. 1. p. 235-267, 2015.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- _____. *O processo civilizador: formação do Estado e Civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

KANE, John J. Are Catholic Sociologists a Minority Group? *The American Catholic Sociological Review*. Vol. 14, No. 1 (Mar., 1953), pp. 2-12.

MEUCCI, Simone. *A Institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*. 2000. 158 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Departamento de Sociologia. Universidade Estadual de Campinas-SP: IFCH-UNICAMP, 2000.

MICELI, Sérgio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. Volume I. São Paulo: Vértice: IDESP, 1989.

MONTERO, Paula. O papel das editoras católicas. In: SANCHIS, Pierre (Org.). *Catolicismo: modernidade e tradição*. São Paulo: Loyola, 1992.

MURRAY, Raymond. W. *Introductory Sociology*. New York: Crofts, 1935.

MURRAY, Raymond. W. *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: AGIR, 1947.

PAUGAM, Serge. Historie de la sociologie. *Revue française de sociologie*. 1993, 34 - 4, p. 657-671.

PEREYRA, Diego. Razón y Fe. Recorridos y tradiciones de la sociología en la Universidad Católica Argentina (1959- 1984). In: *VII Jornadas de Sociología de la UNLP*. Mesa 7. Historia de Cronopios y de famas. 2012.

PEIRANO, Mariza G. S. A Antropologia como ciência social no Brasil. *Etnográfica*, v. 4, n. 2, p. 219-232, 2000.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Etnografias: saberes e práticas. *Iluminaras*, Porto Alegre, UFRGS, v.9 n. 21, p. 1-22, 2006.

ROSENFELDER, Richard M. *A History of the American Catholic Sociological Society from 1938 to 1948*. Master's Theses. Loyola University Chicago, 1948.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2010.

SERRY, Hervé. Saint Thomas Sociologue? Les enjeux cléricaux d'une sociologie catholique dans les années 1880-1920. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. 2004/3 (nº153). p. 28-40.

THE GUARDIAN. *Early American Culture Uncovered by Expedition*. September 18, 1937, p. 7. Disponível em <<http://arc.stparchive.com/Archive/ARC/ARC09181937p07.php>>. Acesso em 20 de junho de 2015.

XAVIER, Libânia Nacif. *Para Além do campo educacional: um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.